

Com a exposição dos Codigos estrangeiros que serviram de fonte ou de lição ao nosso, completaremos a demonstração da nossa these.

MACEDO SOARES.

(*Continúa.*)

Supressão da Companhia de Jesus em 1769

EXCERPTO DO «PAPA NEGRO»

POR

ERNESTO MERZABOTTA

(Vide «Boletins» nos 11 e 12 de Fevereiro e Março de 1893)

.....
.....
(NOTA) Ignacio de Loyola instituidor da Ordem — *Companhia de Jesus* — dedicou-se completamente á propagação rapida e progresso da sua Ordem; escreveu varias obras sobre o catholicismo, como geral da mesma e morreu em 1556 extenuado pela fadiga e por sua propria austeridade.

Seus successores perverteram e comprometteram a primitiva instituição.

.....

CAPITULO I

O GRANDE MARTYR

Estamos em meados do seculo XVIII, (no anno de 1773).

Aquelle nevoeiro de morte que começára no seculo XVI a invadir a igreja catholica tornou-se n'uma exaltação mephitica.

Uma serie de papas, uns tibios, outros vorazes e corruptos, acabou de destruir a grande instituição vencedora dos seculos.

Viram-se papas distribuir os thesouros da Igreja a mulheres como Olympia Pamphily a sobrinhos scelerados ou a filhos como Pierluigi Farnese; viram-se as forças e as ri-

quezas pontificias applicadas a fazer viver instituições hor-
riveis, a subsidiar crimes que nem sequer tinham a idéa
attenuante de um grande fim politico.

Dominava o Jesuitismo que tudo suffocava ou per-
vertia.

Os jesuitas eram os principaes autores desta transfor-
mação do pontificado. Elles tinham feito com que o padre
deixasse de ser o medico das almas para se converter em
um agente proveitoso de interesses mundanos.

Quando Pio V accendia aos olhos de Roma aterrorisada
as fogueiras da inquisição; quando o terror, disfarçado
em frade dominicano, impunha hypocritamente a ortho-
doxia catholica, podia-se tremer, mas ninguem se ria.

Abalados todos os fundamentos do grande edificio ca-
tholico não se effectuava na aristocracia do sangue e do
dinheiro casamento algum sem a intervenção dos jesuitas;
nenhum rico adormecia no somno eterno sem que um
jesuita tivesse bom quinhão no seu testamento...

E assim a grande *Companhia de Jesus* augmentara em
força e em poder. Poderia não haver mais catholicos, po-
deria o mundo arder em chammass; emquanto houvesse no
mundo ambiciosos, hypocritas e vis, o dominio da terra
não podia fugir-lhe.

Mas havia já alguns annos que um sopro de nova vida
parecia animar a Igreja catholica.

Em 1769 fôra elevado ao supremo cargo um cardeal de
altissimo engenho e de character incorruptivel, Lourenço
Ganganelli, nascido em 1705.

Ao ser eleito tomara elle o nome de Clemente XIV que
será sempre bemdito atravez dos seculos.

Homem de grandes virtudes particulares, austero para
comsigo e indulgente para com os outros, o seu olhar
tinha já por mais de uma vez observado a corrupção e a
ruina que naquelle tempo dominavam em todo o edificio
da religião catholica.

Ao seu espirito apresentavam-se dous meios de restabe-
lecer a antiga grandeza ecclesiastica.

O primeiro era o que tinha sido posto em pratica por
Pio V e Gregorio XIII (seu antecessor) — o terror: augmen-
tar a importancia e poder da Inquisição, mediante um

intimo accordo com o poder politico ; accender em todas as praças do mundo catholico as fogueiras para queimar os hereges ; pôr-se á frente da repressão, e como Gregorio cunhar medalhas triumphaes com a legenda — *Hugonorum strage*.

O outro meio era o que já havido sido indicado, cento e cincoenta annos antes, pelos padres do Concilio de Trento. Era necessario que os ecclesiasticos catholicos confundissem os seus inimigos dando-lhes o exemplo de todas as virtudes. Era necessario que o mundo reconhecesse a bondade da religião christã, não pela pressão do bispo ou pelo receio do algoz dominicano, mas sim pela santidade dos costumes e pelo heroismo da fé.

O primeiro alvitre era impossivel, porque os soberanos já se recusavam prestar o braço secular ás horriveis vinganças dos juizes tonsurados.

Um sopro de liberdade, a que então se chamava espirito philosophico, agitava todas as cortes.

Em França, o Parlamento, a que pertencia o ministro Choiseul, expulsára os jesuitas, como perigosos ao socego do reino e autores de conspirações contra a vida do rei.

Em Portugal, o marquez de Pombal preparava identicas medidas.

Em Toscana, Pedro Leopoldo preparava uma serie de medidas anti-jesuiticas, e uma ala de ministros intelligentes e liberaes, que fizeram sentir a influencia do pensamento moderno nas côrtes de Napoles e de Hespanha.

Nestas condições teria sido impossivel querer armar outra vez os patibulos e accender as fogueiras do tempo de Francisco I e de Sixto V, admittindo mesmo que o papa fosse capaz de preferir esses meios violentos.

Ao contrario disso, Clemente XIV, homem de espirito elevado e de character affavel, tinha outros planos.

A Curia e as ordens religiosas tinham prejudicado o prestigio da Igreja. Clemente XIV pensava em reformar a Curia, supprimindo sem o menor escrupulo, como plantas parasitas, todas as ordens religiosas que não fossem compatíveis com as idéas da época.

A ordem mais temida e naturalmente mais odiada então era a dos jesuitas. Havia dous seculos que ella formava

uma barreira insuperavel a qualquer reforma que implicasse progresso ou liberdade.

Os reis que acceitavam o seu dominio eram escravos da ordem; os que repelliam esse dominio, tornavam-se victimas.

Desde que Henrique IV, o rei liberal e querido do seu povo, fôra assassinado pelo agente da Companhia de Jesus, o celebre Ravailac, nenhum soberano podia ter a certeza de que em caso de resistencia ás vontades da Companhia, o não esperasse um pouco de veneno ou uma punhalada.

Como consequencia logica, a guerra contra os jesuitas que antes estivera occultamente circumscripta aos pensadores, aos philosophos e á religião dos desherdados, tomou incremento e tornou-se geral nas côrtes catholicas.

Mas bem depressa se conheceu que o exilio e a perseguição não tinham corrigido os jesuitas. De Roma e dos seus conventos da provincia elles continuavam a urdir tramas, suscitando toda a sorte de embaraços aos soberanos e aos ministros que os tinham expulsado.

Isso levou os quatro governos da casa de Bourbon que reinava em Madrid, em Pariz, em Napoles e em Parma, a reunirem-se e a decidirem dar um golpe decisivo na Companhia, induzindo o Papa a decretar a suppressão da mesma.

E' precisamente entregue a esse trabalho que vamos encontrar Clamente XIV, o martyr, que pagou com a vida a suamagnanima ousadia.

(Continúa).

M. C. MENEZES DE MACEDO 33.º.

Membro extranumerario de Supr.º. Cons.º.

Supressão da Companhia de Jesus em 1769

EXCERTO DO «PAPA NEGRO»

POR

ERNESTO MERZABOTTA

(*Continuação*)

CAPITULO II

ROGOS E AMEAÇAS

Clémente assentado em uma modesta poltrona, examinava volumosos processos dirigidos de todas as partes do mundo.

A Diplomacia pontificia que até então estivera reduzida á nullidade, emquanto a direcção d'ella fôra confiada a ministros inhabeis, se reconstituiu rapidamente logo que o chefe da Igreja se encarregou pessoalmente dos negocios; porque os nuncios, os internuncios e outros representantes do Papa, habituados a ver todos os seus trabalhos contaminados pela terrivel influencia da Companhia de Jesus tinham cahido na indolencia e desidia.

Os mais espertos e velhacos juntavam aos escudos do Papa o subsidio secreto da Companhia de Jesus.

Lourenço Ganganelli, então Papa Clemente XIV, transformoutudo isso, substituindo semelhante pessoal. Tomára resolutamente o governo das relações exteriores e todo o expediente era por elle examinado. Como homem corajoso elle impuzera-se o sacrificio de arriscar a propria vida á causa que queria fazer triumphar, pois sabia dos perigos multiplices insistentes e mysteriosos que o rodeavam por todos os lados.

Entre esses processos achou uma carta, abriu-a, o semblante annuviou-se-lhe; era de um seu agente secreto em Lisboa prevenindo-o de que os amigos dos Jesuitas, que eram numerosissimos, estavam pondo em pratica toda a sorte de intrigas para combater o ministro marquez de Pombal.

Entre os recursos que empregavam com aquelle intuito, o mais terrivel, porque não havia meios de combatel-o, consistia em espalhar pela população ignorante das cidades e do campo, uma prophesia que predizia a morte de dous grandes perseguidores dos jesuitas.

Um d'elles — como do texto facilmente se deprenendia — era o marquez de Pombal; quanto ao outro, apesar dos rodeios das palavras, era evidente que a prophesia alludia ao proprio Papa.

Na carta recommendava-se ao Santo Padre que se precavesse de modo que a prophesia não se podesse realisar.

— Não ha duvida que elles preparam algum terrivel trama — disse o Papa com desalento — Meu Deus.... Vós bem sabeis que si ainda desejo viver, não é para mim.... mas sim para deixar alguma cousa melhorada á vossa attribulada Igreja.... Ainda assim, faça-se a vossa vontade, que não a minha !....

Naquelle momento, um porteiro annunciou :

— S. Ex. o Embaixador de Portugal !

E pouco depois apresentava-se ao pontifice o nobilissimo Visconde de Sacedra, par do reino de Portugal.

.....

— Vossa Santidade póde conceder-me uma audiencia breve, mas importantissima ?

— Sentai-vos, Visconde — disse o Papa. — Estamos sempre promptos para conferencia de qualquer especie, visto que não estamos em tempo de gosar doçuras do repouso.

— As palavras que tenho a dizer a Vossa Santidade — disse o embaixador — não são minhas, vem de Sua Magestade o Rei fidelissimo em pessoa....

... Sua magestade supplica-vos que tomeis uma resolução acerca da Companhia de Jesus ; a audacia dos rebeldes vai augmentando.... A vida do meu Rei e a propria vida de Vossa Santidade correm risco....

Clemente estremeceu ao ouvir aquellas palavras que correspondiam tão exactamente ás ameaças terriveis que lhe eram communicadas na carta que recebera de Lisbôa. Mas a sua physionomia conservou-se impassivel.

.....

— Sei qual é o meu dever, e conheço os perigos que me rodeam... Refletiu um instante; depois como homem que toma uma resolução repentina, com tom quasi imperioso, e apontando para uma porta lateral escondida por um pesado reposteiro disse:— Entrai para ali, senhor visconde, enquanto vou ter uma conferencia com uma pessoa sobre este assumpto.

.....

Pouco depois entrou o padre Ricci, geral dos Jesuitas. Era um homem de estatura elevada, magro, secco, com a vasta fronte desguarnecida de cabellos e olhos profundos e penetrantes.

— Padre Ricci — disse o Papa — recebestes o resumo que mandei entregar-vos, das accusações que de toda a parte se levantam contra a Companhia?— O que tem feito a Companhia para dar satisfação ás legitimas exigencias dos soberanos catholicos e ás minhas?

— Nada, beatissimo padre—respondeu com imperturbavel calma o Geral dos Jesuitas — a Companhia dá a todo o mundo o exemplo do respeito e do acatamento á Santa Sé. Que o Summo Pontifice faça um signal e todos os Jesuitas, desde o Geral até ao ultimo noviço, affrontarão o martyrio pela honra do Papado.

— E para o honrar — disse Clemente, começais por desobedecer ás suas ordens?!

— Nós cumprimol-as escrupulosamente; Vossa Santidade ordenava-nos que obtemperassemos aos abusos indicados nessas queixas; que déssemos de mão ás nossas miras ambiciosas; que expulsassemos d'entre nós os irmãos corrompidos, simoniacos, e concussores; que volvessemos para as cousas do céu a nossa actividade, em vez de applicarmos á satisfação de nossas ambições politicas...

— E então?

— Então, Santidade, não existem ambiciosos na Companhia de Jesus; não existem entre nós Jesuitas manchados das graves culpas que com toda a justiça o Summo Pontifice quer reprimir. Por isso, não tivemos occasião de castigar, porque não existiam taes culpados.

Clemente ficou estupefacto diante da audacia casuistica d'aquelle homem.

Negar as ambições politicas da Companhia que para conseguil-as não recuara perante o assassino de um rei como Henrique IV ; e que n'essa occasião estava fundando na America, á custa das corôas de Portugal e de Hespanha o imperio do Paraguay, era uma audacia de que só seria capaz um homem como o padre Ricci, Geral da Ordem.

— Mas as informações que eu tenho são differentes ; e, fundado n'ellas tomei acerca da Companhia as decisões que ides escrever...

— Mas... Vossa Santidade...

— Eu julgo como soberano e sem appellação — disse com altivez o Papa — desapareceu o momento de discutir ; agora chegou o de obedecer.

O geral sentou-se e o Papa dictou :

« São supprimidos os conventos dos Jesuitas em todos os
« sitios onde o governo catholico do paiz o exigir por justos
« motivos de interesse publico.

« Nos outros paizes o numero das casas professas e
« dos noviciados será reduzido á metade;

« Será vedado aos Jesuitas receberem noviços de idade
« inferior á 20 annos, quando tenham o consentimento dos
« pais, e a 25 se faltar esse consentimento;

« Os Jesuitas estarão em todas as dioceses sujeitos á
« auctoridade do Bispo; e deixarão de ter effeito todas as
« dispensas e privilegios em contrario;

« E' concedido indulto pleno e inteiro aos governos que
até hoje se tem apoderado dos bens dos Jesuitas, comtanto
que o producto d'elles tenha sido applicado á obras de
caridade e de religião.»

Ricci escreveu este fulminante decreto que n'um momento destruia a obra de dous seculos, sem que o seu rosto de marmore trahisse a menor commoção. Mas quando o Papa lhe ordenou que assignasse, o Geral ergueu-se:

—Vossa Santidade consinta que eu não assigne—disse elle pallido e com os dentes cerrados.

— Vós haveis de assignar, padre Ricci. O Geral da Ordem deve-me obediencia absoluta, segundo seu juramento, e vós sabeis as penas que se applicam aos perjuros.

—Eu já não sou Geral da Ordem. Queira Vossa San-

tidade acceitar a minha demissão e proceder á nomeação do meu successor.

—Tende cuidado, padre Ricci, lembrai-vos de que esta reforma, si fôr lealmente acceita, é a ultima esperança de salvação da Companhia.

—Os meus irmãos não acceitarão a salvação offerecida por tão alto preço. A Companhia de Jesus foi instituida por Ignacio de Loyola sobre as actuaes bases immutaveis; os Jesuitas não podem alteral-as sem faltarem ao seu dever. *Sint ut sunt, aut non sint* — ficam como estão ou deixam de existir.

— Pois bem, deixarão de existir — exclamou Clemente XIV no auge da indignação.

E correu para a meza onde estava já prompta a Bulla para a suppressão da Companhia de Jesus; maravilhoso documento de perspicacia, de logica, de verdadeiro sentimento chritão; formidavel libello contra os jesuitas, dirigido por um Papa a todo o orbe catholico !.....

...Clemente assentou-se e assignou na parte em branco do pergaminho.....

.....

Dada em Roma.....1773.....sob o annel do Pescador Clemente XIV papa.

.....

— Padre Ricci— disse elle depois com voz fremente — acceitei uma das vossas alternativas. Desde este momento fica supprimida a Companhia de Jesus.

O padre Ricci curvou-se, respeitosamente como si aquella declaração que convertia n'um simples frade o homem até então mais poderoso do que todos os Reis da terra não lhe causasse a minima impressão; cruzou os braços sobre o peito e sahiu prezo acompanhado por um guarda para a fortaleza de S. Angelo.

Depois, o papa continuando a conferencia com o embaixador de Portugal...

— Vedes esta Bulla, Visconde?...

— A Bulla para a suppressão dos Jesuitas!... o monumento que ha de eternisar o nome de Vossa Santidade!... O mundo inteiro ha de applaudir a vossa magnanima resolução !...

—Póde ser—disse Clemente XIV, sorrindo com melancolia, no entanto lembrai-vos bem e recordai-o quando chegar a occasião...

. . Assignando hoje este pergaminho (e poz a mão sobre a Bulla) eu firmei a minha sentença de morte.

E concentrou-se absorvido em profundos pensamentos....

(Continúa).

M. C. MENEZES DE MACEDO 33.º.

Membro extranum.º. do Supr.º. Cons.º.

Sobre a Sociedade Maçonica em Pernambuco

POR FR. CANECA

(Continuação)

Depois de haver dito o que sabia das sociedades secretas de Pernambuco, extrahido do que hei lido e ouvido, devo desempenhar a palavra, que te dei, de fazer algumas reflexões sobre ellas. Dos assumptos, que tem chegado ás minhas mãos, o marquez de Caracioli é o que tem dito alguma couza em geral sobre as sociedades differentes no *Goso de si mesmo*. Não fallando este autor com a exactidão, que d'elle se esperava, ainda assim é menos escandaloso do que o charlatão do abbade Barruel nas suas *Memorias sobre o Jacobinismo*, nada obstante dizer o autor das *Reflexões sobre a conspiração de Lisboa de 1817*, que Barruel *melhor que ninguém profundou a historia de todas as seitas secretas*.

O voto deste escriptor é de nenhum peso; basta ler o que elle respondeu sobre a *Maçonaria* aos redactores do *Investigador Portuguez*, para se conhecer que é um visionario sem criterio nem tino; pois confunde o maçonismo com o Illuminismo.

Apresenta a *Weishupt* Spartacus supremo, legislador e chefe dos Illuminados, e de todos os Pedreiros Livres, e faz uma tal mixordia de bom e máo, falso e verdadeiro, causas e effeitos, que enjôa ao estomago mais forte.

Como é que podia Barruel profundar a historia de todas

Supressão da Companhia de Jesus em 1769

«EXCERPTO DO «PAPA NEGRO»

POR

ERNESTO MERZABOTTA

(Continuação)

CAPITULO III E ULTIMO

A CRUCIFICAÇÃO DO JUSTO

A bulla publicada por Clemente XIV fôra a faísca que pôz em chamma o edificio loyolesco. A opinião publica, já muito hostil aos bons padres, accentuou-se ainda mais desde que a condemnação delles partia do mestre supremo da Igreja.

Os governos trataram logo de se aproveitar de um decreto, que não só perdoava os golpes vibrados contra os jesuitas, mas até os incluía no numero das obras meritorias feitas á Igreja.

Por toda a parte a formidavel Companhia foi dissolvida; os conventos foram supprimidos, os bens confiscados, e os religiosos de origem italiana enviados para a Italia.

Dos incidentes a que a supressão da Companhia deu lugar, os mais notaveis foram os que ocorreram na região do Paraguay.

Os jesuitas tinham criado ali as suas famosas *Reducções*, colonias de indigenas que elles tinham habituado a viver como os noviços de um convento. Uma disciplina de ferro curvava todas as cabeças ao arbitrio do cura jesuita; a Companhia concedia aos indigenas a permissão de elegerem d'entre elles um syndico; mas esta dignidade não livrava o magistrado côr de cobre, de ser açoutado, quando o reverendo julgasse isso necessario.

E de tal modo aquelles infelizes se tinham enbrutecido sob o azourrage dos jesuitas, que não havia povo mais facil de governar.

Esta degradação do espirito humano, esta submissão passiva que transformava um ser racional, n'uma especie

de animal inoffensivo e paciente, esta abdicção de toda a dignidade humana, esta sujeição ao castigo, constituíam o orgulho dos bons padres jesuitas.

Supprimidos os estabelecimentos jesuiticos no Paraguay o governo hespanhol mandou prender os padres e enviou-os para a Europa cuidadosamente vigiados.

As precauções tomadas para esse fim, indicavam que se sabia com que poder se tinha de lutar; porque se os jesuitas tivessem tido tempo de preparar a resistencia, as chammadas da sublevação teriam eliminado horrores nas margens dos grandes rios da America Meridional. Na Europa os reis de Hespanha e de Portugal por ultimo envergonharam-se da degradação successiva dos seus subditos devida á prepotencia dos jesuitas.

Clemente XIV que num impeto de seu coração generoso expuzera a vida para libertar a humanidade de um vampiro insaciavel; pagou aquelle seu heroico commettimento. Assaltou-o uma doença mysteriosa, e o povo com o seu instincto infallivel não se enganava. O povo sabia de que molestia morria o infeliz Pontifice.

Clemente XIV morria envenenado em 1774.

Do fundo do seu carcere no Castello de S. Angelo, o padre Ricci dirigia a vingança; porque apesar de supprimida e dispersa, sem existencia official, os seus filiados enchiam os salões do Vaticano, rodeavam o martyr moribundo e misturavam-lhe o veneno na alimentação.

Os medicos tinham descoberto o envenenamento, mas terriveis ameaças obrigaram-n'os a calar-se.

A memoria do Papa foi dilacerada por calumnias sem conta, e os jesuitas, livres do seu grande inimigo, trataram de recommençar a interrompida obra da conquista do mundo.

Lutaram occultamente com o furacão da ira popular que agitou as massas e deitou por terra os altares e os thronos quando rebentara a revolução franceza.

Uma associação menos firme teria desaparecido arrastado no vortice do furacão.

Entretanto o papa Pio VII, expulso pelas tropas de Napoleão, tendo voltado á Roma protegido pelas tropas austriacas, um dos seus primeiros actos foi restabelecer solememente em 1814 com todos os antigos privilegios a Companhia de Jesus.

De então para cá, todos os papas reconhecendo quanto é humilhante para elles e prejudicial para a Igreja a prepotencia de uma Ordem, aborrecida pelo mundo civilizado, sabem o risco que correm se tentarem reprimir os jesuitas.

E os dignos herdeiros e descendentes daquelle terrivel frade Agostinho Ricci, que morrendo matava o seu inimigo repetem a phrase do austero jesuita — *Sint ut sunt, aut non sint*.

Por isso, quando virmos o poder ecclesiastico lutar com pertinacia contra as necessidades das cousas, quando ouvirmos a um santo e justo sacerdote pronunciar palavras de ira e improprias de um sacerdote, não nos enganemos com o sentido de taes manifestações.

Não é a Igreja quem falla livremente em virtude da sua divina missão, são os temeratos ou subservientes que obedecem ás ordens severas e subversivas do Chefe dos Jesuitas, o Papa Negro.

M. C. MENEZES DE MACEDO 33.º.

Membro extranum.º do Supr.º Cons.º.

Sobre a Sociedade Maçonica em Pernambuco

POR FR. CANECA

(Continuação)

Quantos maçons se não encontram no congresso soberano do Rio de Janeiro, e são patetas de nascimento?

E' desta maneira que se apresenta ao universo o celebre escriptor *Respondão*. Desta estofa são tambem os argumentos, que elle emprega para demonstrar a malignidade da *Maçonaria*, sua obra na revolução Franceza, e a sua influencia na conspiração de Lisboa.

Que patetão!

Voltando nos ao geral, diz o marquez de Caraccioli, tratando das differentes sociedades, que «o amor proprio, sempre habil em nos seduzir, imaginou sociedades diversas que cada um quiz abraçar para adquirir credito; que os